

PESQUISA - FCA

PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE TILÁPIAS-DO-NILO SUBMETIDAS AO REPOUSO APÓS O TRANSPORTE EM DIFERENTES DENSIDADES

Carolina Leitão Rodrigues (carolina.rodrigues018@academico.ufgd.edu.br)

Valfredo Figueira Da Silva (valfredo4@gmail.com)

Maria Ildilene Da Silva (ildilene.mis@gmail.com)

Leonardo Aluisio Baumgartner (leonardoaluisiobaumgartner@gmail.com)

Robie Allan Bombardelli (rabombardelli@gmail.com)

Elenice Souza Dos Reis Goes (elenicegoes@ufgd.edu.br)

O transporte in vivo é uma das etapas mais estressantes do manejo pré-abate, em função do adensamento, vibração, solavancos e piora na qualidade da água. O repouso pós-transporte na unidade de beneficiamento, pode possibilitar a recuperação do estresse sofrido e retorno a homeostase inicial. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de densidades de transporte média e alta associadas a diferentes tempos de descanso pós-transporte, sobre parâmetros bioquímicos do sangue e músculo da tilápia-do-Nilo em peso de abate. O experimento foi conduzido em um esquema fatorial 2x4 sendo duas densidades de transporte (250 e 500 kg/m³) e quatro tempos de recuperação (0, 2, 4 e 6 horas), além de um tratamento controle (peixes retirados do viveiro e imediatamente eutanasiados), com cinco repetições por tratamento (sendo o peixe considerado a unidade experimental). Os peixes foram submetidos a transporte in vivo (250 e 500 kg/m³) por uma hora e após, foram

acondicionados em caixas ligadas a um sistema de recirculação, onde permaneceram na densidade 100 kg/m³. Após cada período, os peixes foram insensibilizados por percussão craniana perfurante, sendo procedida a coleta de sangue e após, foi feito um corte nas brânquias para completa exsanguinação. Os animais foram processados para coleta de músculo. No sangue foram determinados os parâmetros glicose e lactato e, no músculo, os níveis de glicogênio, lactato, lipoperoxidação (LPO), catalase, glutathione S-transferase (GST), superóxido dismutase (SOD) e carbonilação de proteínas (PCO). Para o glicogênio muscular, foi observado efeito da interação entre densidade de transporte e tempo de repouso ($P < 0,01$), sendo que no transporte a 250 kg/m³ e subsequente repouso por 6 horas, os níveis de glicogênio foram maiores. Por outro lado, o transporte a 500 kg/m³ com posterior repouso por 2, 4 ou 6 h proporcionou animais com menores níveis de glicogênio muscular. Para glicose e lactato sanguíneos, verificou-se um pronunciado ($P < 0,01$) efeito dos tempos de descanso sobre esses parâmetros, com níveis mais altos em peixes que não passaram pelo repouso pós-transporte e subsequente diminuição, até níveis mínimos em 6 horas. Para as enzimas antioxidantes, foi observado efeito da interação entre densidade de transporte e tempo de repouso ($P < 0,05$) para as enzimas catalase e GST, onde o transporte em menor densidade combinado com o repouso pós-transporte por 6 horas proporcionou maiores níveis destas enzimas. Para os níveis de lactato no músculo, SOD, LPO e PCO, não foram observados efeitos significativos ($P > 0,05$). Concluiu-se que o repouso pós transporte de tilápias por seis horas, independentemente da densidade de transporte é eficaz para reestabelecimento da homeostase dos animais, expressa pela diminuição dos níveis de glicose e lactato sanguíneos. A combinação do transporte em média densidade (250 kg/m³) com o repouso por seis horas é eficaz para manutenção do status antioxidante dos animais.

Agradecimentos: à UFGD pela concessão da bolsa à primeira autora.

Palavras-chave: bem-estar de peixes; manejo pré-abate; *oreochromis niloticus*.